



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 7 - Censura e Pós-Verdade

PÓS-VERDADE NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA CRÍTICA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO ACADÊMICO

*POST-TRUTH IN THE AGE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE: CHALLENGES FOR THE CRITICAL
INFORMATION COMPETENCE OF ACADEMIC LIBRARIAN*

Rodney Zorzo Eloy – Universidade Paulista (UNIP) – rodneyeloy@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo busca compreender as competências críticas informacionais necessárias aos bibliotecários acadêmicos no contexto da pós-verdade na era da inteligência artificial. Baseado em análise temática qualitativa exploratória, utilizou pesquisa bibliográfica. Foi possível identificar que bibliotecários acadêmicos devem ultrapassar a alfabetização tecnológica tradicional, desenvolvendo competências para questionamento algorítmico e mediação ética da informação. As bibliotecas universitárias emergem como espaços fundamentais para educação crítica e combate à desinformação através de abordagens multidisciplinares. Conclui-se que os profissionais precisam assumir protagonismo como educadores críticos, combinando competências digitais com pensamento crítico para formar cidadãos capazes de navegar no complexo ecossistema informacional contemporâneo.

Palavras-chave: Pós-verdade. Inteligência artificial. Competência crítica informacional. Bibliotecário acadêmico. Desinformação.

Abstract: This study aims to understand the critical information competencies needed by academic librarians in the context of post-truth in the age of artificial intelligence. Based on exploratory qualitative thematic analysis, it used bibliographic research. It was possible to identify that academic librarians must go beyond traditional technological literacy, developing competencies for algorithmic questioning and ethical information mediation. University libraries emerge as fundamental spaces for critical education and combating disinformation through multidisciplinary approaches. It concludes that professionals need to assume leadership as critical educators, combining digital





competencies with critical thinking to form citizens capable of navigating the complex contemporary information ecosystem.

Keywords: 1. Post-truth. 2. Artificial intelligence. 3. Critical information competence. 4. Academic librarian. 5. Disinformation.

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário acadêmico tem papel relevante na sociedade da pós-verdade, onde as *fake news* representam uma ameaça aos ecossistemas de informação. O momento histórico em que vivemos, caracterizado pela rápida mudança tecnológica e proliferação de recursos informacionais, exige uma reflexão crítica sobre as competências que estes profissionais precisam desenvolver para enfrentar os desafios impostos pela convergência entre pós-verdade e inteligência artificial.

Neste panorama, "A inteligência artificial (IA) é poderosa, complexa, ubíqua, muitas vezes opaca, às vezes invisível e cada vez mais consequencial em nossas vidas cotidianas" (Ridley; Pawlick-Potts, 2021, p. 1, tradução nossa). Em uma sociedade cada vez mais dependente de algoritmos de inteligência artificial, a rapidez de disseminação da desinformação se amplifica exponencialmente, criando um cenário onde "na era pós-verdade, algo é considerado verdadeiro se reforça o que a pessoa já acredita e a faz parecer bem" (Frederick, 2021, p. 2, tradução nossa).

1.1 Contextualização e justificativa

A era da pós-verdade é caracterizada pela predominância de crenças e opiniões baseadas em emoções, que frequentemente se sobrepõem aos fatos e dados objetivos na formação das opiniões das pessoas. Este fenômeno, combinado com a proliferação de tecnologias de inteligência artificial, cria novos desafios para a competência crítica informacional, especialmente no contexto acadêmico onde "as bibliotecas universitárias são unidades de informação com importância significativa para toda sociedade, pois têm a missão de orientar e educar." (Zanon; Bedin; Sena, 2023, p. 2).

Neste cenário complexo, a inteligência artificial tem sido utilizada para gerar conteúdos falsos cada vez mais sofisticados, como imagens, vídeos e áudios realistas (*deepfakes*), que dificultam significativamente a identificação do que é verdadeiro ou falso. Esta evolução tecnológica cria desafios inéditos para a sociedade da informação,



exigindo novas competências críticas dos profissionais da informação, uma vez que “as pesquisas com a temática das *fake news* (e termos correlatos) têm crescido, e que a CI pode contribuir com esta problemática da desinformação.” (Nogueira; Domingues; Araújo, 2022, p. 9). O problema é ampliado pelo fato de que “nossa sociedade é infodiversa, o que se reflete em nossas práticas de uso, produção e busca de informação. Durante os últimos anos nossas vidas foram moldadas pelas interações entre as diferentes plataformas digitais, e a pandemia veio para intensificar essa dependência.” (Pérez, 2022, p. 1, tradução nossa).

A problemática é global e exige respostas locais. “As bibliotecas têm um compromisso ético e institucional de ajudar os usuários a acessar informações confiáveis e autênticas.” (Anyaku; Osuchukwu, 2022, p. 4, tradução nossa), papel que se torna ainda mais crucial quando consideramos que:

A natureza complexa e em rápida evolução da IA apresenta desafios únicos para aprendizes que buscam desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para navegar efetivamente neste domínio. (Chigwada, 2024, p. 2, tradução nossa).

1.2 Problema de pesquisa

Partimos do seguinte questionamento: “Quais as competências críticas informacionais que os bibliotecários acadêmicos precisam desenvolver no contexto pós-verdade na era da inteligência artificial?”. Esta questão emerge da necessidade urgente de repensar formação e prática profissional de bibliotecários diante da ameaça significativa à formação dos estudantes representada pela convergência entre desinformação e algoritmos.

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar as competências críticas informacionais necessárias aos bibliotecários acadêmicos para atuar efetivamente no combate à desinformação no contexto da pós-verdade na era da inteligência artificial.

Os objetivos específicos incluem: a) conceituar pós-verdade e suas implicações na era da inteligência artificial; b) definir competência crítica informacional no contexto bibliotecário; c) identificar os principais desafios enfrentados pelos bibliotecários acadêmicos; d) propor estratégias para o desenvolvimento de competências críticas informacionais.



1.4 Referencial teórico

A fundamentação teórica baseia-se na compreensão de que:

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação para criar novos conhecimentos e participar eticamente em comunidades de aprendizagem. (*Association of College and Research Libraries*, 2016, p. 3, tradução nossa).

No contexto contemporâneo, esta definição precisa ser expandida para incluir a capacidade de questionar algoritmos e compreender os vieses da inteligência artificial.

"Em adição, a informação está disponível através de múltiplas mídias, incluindo gráfica, auditiva e textual, e estas representam novos desafios para os indivíduos em avaliar e compreendê-la." (*Association of College and Research Libraries*, 2016, p. 2, tradução nossa). Esta perspectiva fundamenta nossa análise sobre o papel central dos bibliotecários acadêmicos na promoção de cidadãos educados e bem-informados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de análise temática de natureza qualitativa e caráter exploratório. A abordagem metodológica seguiu os princípios da pesquisa bibliográfica sistemática, permitindo uma compreensão abrangente dos fenômenos estudados e a identificação de padrões temáticos emergentes na literatura.

2.1 Procedimentos metodológicos

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases do Brapci: Base de Dados em Ciência da Informação, na busca integrada do Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar para o levantamento do referencial teórico. A estratégia de busca incluiu termos como "pós-verdade", "inteligência artificial", "competência crítica informacional", "bibliotecário acadêmico", "*fake news*" e "desinformação", combinados através de operadores booleanos.

O período de análise abrangeu publicações recentes, considerando a contemporaneidade dos fenômenos estudados. Os critérios de inclusão contemplaram: trabalhos em português e inglês; artigos de periódicos científicos e documentos oficiais de organizações profissionais; textos que abordassem a intersecção entre biblioteconomia, competência informacional e tecnologias emergentes.



2.2 Análise temática

A análise temática foi realizada a partir da leitura detalhada dos textos para familiarização com os dados; em seguida, foram identificados padrões e agrupamentos de informações relacionadas; os temas emergentes foram revisados, definidos e nomeados; por fim, elaborou-se o relatório analítico.

Os dados foram codificados indutivamente através de marcações de segmentos textuais relevantes, seguida de agrupamento por similaridade semântica. Os códigos iniciais foram refinados mediante revisão iterativa, consolidando-se em categorias temáticas abrangentes através de processo de saturação teórica até não emergirem novos padrões significativos.

Os temas emergentes foram categorizados considerando: definições conceituais (pós-verdade, IA, competência crítica informacional); desafios profissionais (capacitação, recursos, metodologias); estratégias de intervenção (educação, mediação, curadoria crítica); impactos sociais (cidadania digital, pensamento crítico, combate à desinformação).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Conceituação da pós-verdade na era da inteligência artificial

A análise temática revelou que a pós-verdade na era da inteligência artificial representa um fenômeno complexo onde, conforme destacam Revez e Corujo (2022), as notícias falsas representam uma ameaça significativa aos sistemas informacionais, visto que a legitimidade da verdade não se vincula mais à autoridade institucional, conhecimento especializado ou evidências factuais, mas sim a processos interpretativos, percepções subjetivas, reações emocionais e manifestações sentimentais. Esta definição evidencia que os desafios vão além da dimensão epistemológica, atingindo as estruturas sociais e políticas.

Quando combinado com algoritmos de inteligência artificial, este fenômeno ganha dimensões exponenciais através do enviesamento de notícias, omissão de informações e distorção de conteúdos. A *International Federation of Library Associations and Institutions* (2020) reconhece que as tecnologias de inteligência artificial possuem capacidades profundamente transformadoras que podem ser



direcionadas para o bem-estar público e a inovação, exigindo das bibliotecas um papel ativo no letramento digital que permita aos usuários navegar criticamente por esse ambiente tecnológico em constante evolução.

A algoritmização da sociedade cria novos desafios para a competência crítica informacional.

Abordagens tradicionais à competência digital frequentemente negligenciam as nuances da IA, focando principalmente na proficiência técnica sem abordar adequadamente as implicações mais amplas e vieses inerentes aos sistemas de IA. (Chigwada, 2024, p. 2, tradução nossa).

3.2 Competência crítica informacional: além da alfabetização tecnológica

A competência crítica informacional emerge como um conjunto de habilidades que transcende a mera alfabetização tecnológica. Frederick (2021) argumenta que existe um paradoxo onde tecnologias de IA requerem dados de alta qualidade, mas humanos fazem escolhas baseadas em informações falsas mesmo tendo acesso a dados precisos, representando a essência do que entendemos por competência crítica: a capacidade de questionar, analisar e verificar informações de forma sistemática.

Ridley e Pawlick-Potts (2021) estabelecem a alfabetização algorítmica como competência fundamental equiparável às habilidades básicas de letramento. Esta perspectiva evidencia que a competência crítica informacional deve incluir a capacidade de compreender como algoritmos funcionam, quais seus vieses e como influenciam o acesso à informação.

Os bibliotecários têm papel único neste contexto, uma vez que, conforme Ridley e Pawlick-Potts (2021), não se deve considerar a inteligência artificial e os algoritmos como temas inacessíveis ao entendimento e à prática educativa dos profissionais da informação — ao contrário, esses profissionais podem compreender e mediar esses conteúdos junto a seus públicos, mesmo sem formação técnica especializada.

3.3 Papel do bibliotecário acadêmico como educador crítico

A análise identificou que os bibliotecários devem assumir papel de educadores informacionais, desenvolvendo atividades relacionadas ao combate à desinformação.

Bibliotecários têm papéis fundamentais na mitigação do efeito das *fake news* em jovens. Uma forma é através de programas organizados de letramento informacional com conteúdo focado no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes para combater *fake news*. (Anyaku; Osuchukwu, 2022, p. 10, tradução nossa).



"Foi observado que bibliotecários têm um papel ativo em garantir que a comunidade universitária seja alfabetizada em IA, e que informações geradas por IA sejam abundantes, credíveis, confiáveis e acessíveis a todos." (Chigwada, 2024, p. 4, tradução nossa). Este papel exige uma transformação na prática profissional, onde bibliotecários acadêmicos têm responsabilidade ética no combate à desinformação.

Bibliotecas e bibliotecários enfrentam um desafio duplo: devem simultaneamente considerar aplicações de IA nas operações bibliotecárias, bem como habilidades e conhecimentos de IA como parte do treinamento em letramento informacional (LI) que fornecem aos seus usuários. (Andersdotter, 2023, p. 108, tradução nossa).

Esta dupla responsabilidade evidencia a complexidade do papel contemporâneo dos bibliotecários acadêmicos.

"As bibliotecas acadêmicas desempenham um papel fundamental na difusão de informações. Devido ao *boom* informacional, as bibliotecas e a biblioteconomia devem fornecer as informações corretas para o destino certo." (Singh, 2022, p. 1, tradução nossa), destacando a responsabilidade institucional destes profissionais na curadoria crítica da informação.

3.4 Desafios identificados na prática profissional

A pesquisa revelou múltiplos desafios enfrentados pelos bibliotecários acadêmicos. A natureza complexa e em rápida evolução da IA representa um obstáculo significativo para o aprendizado contínuo e adaptação às mudanças tecnológicas. "Os bibliotecários são desafiados a reinventar e reposicionar seu papel em um mundo onde muitos cidadãos podem não estar buscando a verdade." (Frederick, 2021, p. 1, tradução nossa).

A tensão entre combate à desinformação e liberdade intelectual emerge como um dos principais dilemas éticos enfrentados por bibliotecários. Como equilibrar combate à desinformação com liberdade intelectual representa um desafio central que exige reflexão crítica sobre o papel profissional.

"O treinamento em competência informacional tem sido aprimorado para incluir módulos específicos sobre *fake news*, com instruções e atividades práticas." (Anyaku; Osuchukwu, 2022, p. 4, tradução nossa).



"A desinformação causa confusão e tem um efeito inibidor sobre a liberdade de expressão e informação." (Pérez, 2022, p. 2). Este cenário exige que os bibliotecários desenvolvam competências para navegar entre a proteção da liberdade intelectual e a responsabilidade ética de combater a desinformação.

3.5 Estratégias para desenvolvimento de competências críticas

A competência crítica informacional em IA em bibliotecas acadêmicas é crucial por várias razões, incluindo suporte à pesquisa, ensino e aprendizagem, considerações éticas, acesso à informação, equidade, inovação e colaboração.

Bibliotecários acadêmicos podem oferecer competência em IA equipando estudantes, pesquisadores e membros do corpo docente com as habilidades necessárias e desenvolvendo recursos de treinamento que permitam aos indivíduos usar aplicações de IA de forma ética. (Chigwada, 2024, p. 8, tradução nossa).

A abordagem multidisciplinar é importante para enfrentar os desafios identificados. A necessidade de abordagens multidisciplinares no combate à desinformação se evidencia na literatura, onde diferentes áreas do conhecimento contribuem com perspectivas complementares para analisar, interpretar e reduzir os impactos da IA na produção e disseminação da informação.

3.6 Competência crítica como mediação ética

Os bibliotecários devem assumir protagonismo como mediadores éticos, desenvolvendo curiosidade, questionamento e discernimento crítico, devendo fornecer não só acesso, mas também contexto e curadoria crítica da informação, especialmente considerando o viés algorítmico e transparência dos sistemas de IA.

O foco em habilidades duradouras se mostra essencial. Diferentemente de competências técnicas específicas que podem se tornar obsoletas, as habilidades de pensamento crítico, análise e avaliação informacional representam competências fundamentais que permanecem relevantes independentemente das mudanças tecnológicas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou que os bibliotecários acadêmicos enfrentam desafios sem precedentes no contexto da pós-verdade na era da inteligência artificial. A análise temática revelou que estes profissionais precisam desenvolver competências que transcendem a alfabetização tecnológica tradicional, incorporando uma compreensão crítica dos algoritmos, seus vieses e impactos sociais.

A competência crítica informacional emerge como um conceito central que combina habilidades tradicionais de avaliação de fontes com novas capacidades de questionamento algorítmico e análise de sistemas de IA. Os bibliotecários acadêmicos têm papel significativo na redução dos efeitos das *fake news* através de estratégias instrucionais que promovem alunos conscientes que pensem criticamente.

4.1 Síntese dos principais achados

Os resultados apontam para a necessidade de capacitação continuada dos bibliotecários, com foco no desenvolvimento de competências que permitam atuar de maneira crítica e pedagógica. As bibliotecas universitárias são mediadoras da informação e podem atuar fortemente no combate à desinformação, assumindo relevância renovada na era digital.

A pesquisa confirmou que tanto uma questão técnica quanto ética permeia o trabalho do bibliotecário nesta nova era. Os dilemas são universais, mas as soluções precisam ser contextualizadas considerando as especificidades institucionais e sociais de cada ambiente acadêmico.

4.2 Implicações para a práxis bibliotecária

Com base nos achados, propõem-se as seguintes diretrizes para a prática bibliotecária:

Educação crítica continuada: Desenvolvimento de programas de capacitação que combinem competências técnicas em IA com reflexão ética sobre seus impactos sociais. A formação deve incluir metodologias para ensino ético e crítico, preparando bibliotecários para atuar como educadores críticos.

Mediação informacional ativa: Implementação de estratégias de curadoria crítica que vão além do acesso à informação, oferecendo contexto, análise e verificação.



Os bibliotecários devem desenvolver senso crítico apurado para identificar desinformação e orientar usuários na avaliação de fontes.

Colaboração multidisciplinar: Estabelecimento de parcerias com profissionais de outras áreas, especialmente jornalismo, educação e tecnologia, para desenvolver abordagens integradas de combate à desinformação.

Inovação pedagógica: Criação de metodologias de ensino que promovam aprendizagem ativa, questionamento crítico e desenvolvimento de competências duradouras para navegação no ambiente informacional contemporâneo.

4.3 Direções para pesquisas futuras

Esta pesquisa abre várias avenidas para investigações futuras: estudos empíricos sobre a efetividade de programas de competência crítica informacional em bibliotecas acadêmicas; pesquisas sobre o impacto da formação de bibliotecários no desenvolvimento de competências críticas dos usuários; investigações sobre modelos de colaboração multidisciplinar efetivos para combate à desinformação.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de métricas específicas para avaliar competência crítica informacional no contexto da IA, bem como estudos longitudinais sobre a evolução das práticas bibliotecárias diante dos avanços tecnológicos.

O momento histórico exige que bibliotecas redefinirem e expandirem sua relevância social em uma era digital, posicionando-se como instituições fundamentais para a formação de cidadãos críticos e bem-informados capazes de navegar com competência no complexo ecossistema informacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 22 maio 2025.

ANDERSDOTTER, Karolina. *Artificial intelligence skills and knowledge in libraries: experiences and critical impressions from a learning circle*. **Journal of Information Literacy**, v. 17, n. 2, p. 108–130, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11645/17.2.14>. Disponível em: <https://journals.cilip.org.uk/jil/article/view/14>. Acesso em: 22 maio 2025.



ANYAOKU, Ebele N.; OSUCHUKWU, Ngozi P. *Librarians' use of information literacy strategic tools for teaching students in Nigerian universities to combat fake news and misinformation*. In: *IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS*, 87., 2022, Dublin. **Anais** [...]. Dublin: IFLA, 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/cc1cd24e-919c-4ec0-b13d-e8821a73434d>. Acesso em: 22 maio 2025.

CHIGWADA, Josiline. *A proposed framework for a digital literacy course for artificial intelligence in academic libraries*. **South African Journal of Libraries and Information Science**, Cidade do Cabo, v. 90, n. 2, p. 1-10, 2024. Disponível em: https://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-82632024000200005. Acesso em: 22 maio 2025.

FREDERICK, Donna Ellen. *Scientific literacy, librarians and information literacy in the post-truth era*. **Library Hi Tech News**, v. 38, n. 9, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/publication/issn/0741-9058/vol/38/iss/9>. Acesso em: 22 maio 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence**. IFLA, 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/8c05d706-498b-42c2-a93a-3d47f69f7646>. Acesso em: 22 maio 2025.

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desinformação no contexto da Ciência da Informação: um breve panorama (2019-2022). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: ANCIB, 2022. p. 1-8. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/view/891>. Acesso em: 22 maio 2025.

PÉREZ, Jonathan Hernández. *Fighting fake news and disinformation: a scholar experience in Latin America*. In: *IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS*, 87., 2022, Dublin. **Anais** [...]. Dublin: IFLA, 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/886a4e44-3833-4b0d-a12a-430022e830df/content>. Acesso em: 22 maio 2025.

REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís. *Infodemic, disinformation and fake news: the role of libraries in Post-Truth Society*. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, Coimbra, extra 1, p. 31-53, 2022. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/article/download/10994/8156/47177>. Acesso em: 22 maio 2025.

RIDLEY, Michael; PAWLICK-POTTS, Danica. *Algorithmic literacy and the role for libraries*. **Information Technology and Libraries**, v. 40, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://ital.corejournals.org/index.php/ital/article/view/12963>. Acesso em: 22 maio 2025.

SINGH, Mahender Pratap. *Fighting against fake news: a survey of Central University Libraries in India*. In: *IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS*, 87., 2022,



Dublin. **Anais [...]**. Dublin: IFLA, 2022. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/c72e0c96-ee78-4998-ab39-8653c7641545/content>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. ***Brazilian Journal of Information Science: research trends***, v. 17, p. 1-25, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023011> Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13839> Acesso em: 22 maio 2025.